

**REVELAÇÕES DE TABUS EM DADOS ORAIS DE
NATUREZA GEOLINGUÍSTICA****REVELATIONS OF TABOOS IN ORAL DATA OF
GEOLINGUISTIC NATURE**

Geisa Borges da COSTA¹
Marcela Moura Torres PAIM²

RESUMO: O artigo apresenta uma análise da revelação de tabus em dados orais, de natureza geolinguística, presentes no repertório linguístico de falantes de quatro estados nordestinos para nomear o item lexical *diabo*. Os informantes foram distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias, selecionados conforme os parâmetros da Dialectologia Pluridimensional. Os dados foram recolhidos de inquiridos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) coletados em cidades de quatro estados do Nordeste brasileiro: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional Contemporânea, analisou-se a primeira pergunta do Questionário Semântico-Lexical (QSL), pertencente à área semântica religião e crenças, com o objetivo de refletir acerca das unidades fraseológicas reveladoras dos tabus linguísticos presentes nas respostas dos informantes como: *o inimigo, o salafário, coisa ruim*. O estudo mostrou a presença de fraseologismos e tabus linguísticos que podem ser relacionados a mitos e superstições advindas das crenças religiosas dos falantes.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos. Tabus linguísticos. Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Religião. Crenças.

ABSTRACT: The article presents an analysis of the revelation of taboos in oral data, of a geolinguistic nature, present in the linguistic repertoire of speakers from four northeastern states to name the lexical item *diabo*. Informants were equally distributed by both sexes, in two age groups, selected according to the parameters of Contemporary Pluridimensional Dialectology. Data were collected from surveys by the Linguistic Atlas of Brazil Project (ALiB) collected in cities in four states in Northeastern Brazil: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte and Paraíba. Based on the theoretical-methodological assumptions of Pluridimensional Geolinguistics, the first question of the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL) was analyzed, belonging to the semantic area of religion and beliefs, with the aim of reflecting on the phraseological units that reveal the linguistic taboos present in the Informant responses such as: *the enemy, the scoundrel, bad thing*. The study showed the presence of phraseologisms and linguistic taboos that can be related to myths and superstitions arising from the speakers' religious beliefs.

KEYWORDS: Phraseologisms. Linguistic taboos. Linguistic Atlas of Brazil Project. Religion. Beliefs.

1. Doutorado em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta IV na Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: gbdcosta@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0429-0426>.

2. Doutorado em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Bahia. Professora Associada IV na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: marcela.paim@ufrpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1303-3763>.

Introdução

Nos caminhos percorridos pela investigação da variação lexical, relacionada à área semântica religião e crenças, nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), é fundamental visualizar as diferentes perspectivas pelas quais ela pode ser pesquisada. Neste artigo, que agora apresenta um novo olhar sobre os dados do Projeto ALiB, mostrando os comportamentos dos informantes reveladores de tabus, primeiramente, faremos a exposição de uma breve revisão teórica da Fraseologia e dos tabus linguísticos. Na sequência, abordaremos os aspectos metodológicos, com o *corpus* de análise coletado a partir da pergunta 147 do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 33). Posteriormente, analisaremos dados lexicais fraseológicos que evidenciam tabus linguísticos e, por fim, apresentaremos as considerações finais do trabalho. Dessa forma, temos o intuito de destacar as unidades fraseológicas reveladoras de tabus linguísticos presentes no repertório linguístico dos informantes do interior de quatro estados do Nordeste brasileiro: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, contemplados nesta pesquisa.

Os tabus linguísticos materializados nos fraseologismos na área da religião e das crenças

Conforme a orientação teórica seguida, a Fraseologia pode ser pesquisada sob perspectivas distintas. Há duas principais vertentes de estudos fraseológicos: a espanhola, que se concentra no estudo dos provérbios e de sua constituição, bem como sua utilização e entendimento pelos usuários da língua, e a francesa, seguida por Salah Mejri (1997), e que considera o objeto de estudo da Fraseologia para muito além dos provérbios, evidenciando como principal característica, para a consideração de um elemento como Unidade Fraseológica (UF) ou fraseologismo, o da polilexicalidade.

Em 1931, as definições iniciais da Fraseologia começaram a partir dos estudos de Polivánov. No entanto, apenas na década de 1940, ela ganhou o *status* de disciplina linguística. A partir desse momento, pesquisadores iniciaram amostras, por meio de suas investigações, que, através da Fraseologia, os traços característicos de uma língua e a maneira de pensar de uma comunidade poderiam ser visualizadas, visto que as unidades fraseológicas poderiam revelar o relacionamento existente entre cultura, língua e identidade, bem como os contextos motivadores da sua utilização.

No viés da corrente teórica francesa, Mejri (2012) concebe a Fraseologia como fenômeno linguístico, comum a todas as línguas vivas, que se concretiza através das associações sintagmáticas recorrentes. Conforme o referido pesquisador, nesse fenômeno, atua o processo de “figement” (fixação, cristalização, congelamento), do qual resultam os fraseologismos, que possuem graus diferentes de fixação, polilexicalidade, congruência e idiomatismo, segundo revelam os exemplos, a seguir, do *corpus* do Projeto ALiB, na área de religião e crenças: *coisa ruim, o salafrário*.

No que diz respeito às propriedades dos fraseologismos, Mejri (2012) expõe que o sentido da unidade fraseológica advém do todo, compondo um bloco, sendo, em geral, de caráter idiomático. Segundo o autor, a fixação é um parâmetro característico do fenômeno fraseológico, responsável por descrever o mecanismo de cristalização, por meio do qual as solidariedades sintagmáticas se apropriam das regras da combinatória no plano sintático e no semântico.

Nessa linha teórica, Mejri (1997) expõe que

O processo de fixação é, em efeito, importante: ele se manifesta em todos os níveis do sistema linguístico (fonética, sintaxe, morfologia, prosódia, semântica, etc.). Uma sequência [...], comumente empregada em conversas diárias, ilustra perfeitamente o entrelaçamento de todos os níveis que acabamos de mencionar (MEJRI, 1997, p. 23)³.

Segundo Mejri (1997), existem cinco traços determinantes para considerar uma combinação de palavras como uma unidade fraseológica: ser constituída por mais de uma palavra; estar institucionalizada, ou seja, convencionada pela frequência do uso; ter estabilidade, visto que seus componentes mantêm certa ordem; possuir algumas particularidades semânticas ou sintáticas; ser passível de modificações nos elementos que as compõem.

As distintas unidades fraseológicas usadas pelos usuários da língua nos contextos comunicativos podem materializar os tabus linguísticos uma vez que, em dados orais de natureza geolinguística, na área da religião e das crenças, o falante pode usar recursos discursivos motivados pelas mais diferentes intenções, adequando-se aos variados contextos da comunicação.

De acordo com Guérios (1956), *tabu* tem origem nas línguas do ramo malaio-polinésico, da Polinésia, tendo um significado de algo proibido, ruim ou religioso, sagrado. A palavra *tabu* está, portanto, relacionada diretamente com a cultura de uma determinada sociedade que tem seus costumes. Conforme o referido estudioso, existem diferentes tipos de tabu:

[...] existem objetos-tabu, que não devem ser tocados; lugares-tabu, que não devem ser pisados ou apenas de que não deve avizinhar; ações-tabu, que não devem ser praticadas; e palavras-tabu, que não devem ser proferidas. Além disto, há pessoas-tabu e situações ou estados-tabu (GUÉRIOS, 1956, p. 7).

O tabuísmo está intrinsecamente associado à linguagem, já que existe uma interdição social e cultural quanto ao uso de diversas palavras-tabu, consideradas indecentes, ofensivas, imorais, grosseiras, vulgares, antirreligiosas ou até mesmo sagradas.

Desse modo, pode-se estabelecer também uma relação entre os tabus linguísticos e o sistema de crenças e valores da sociedade. Geralmente, existe uma motivação de ordem religiosa ligada ao sobrenatural ou ao código moral que explica o comportamento linguístico e cultural

3. Do original: “Le figement est en effect important à plus d’une titre: il engage toutes les dimensions du système linguistique (phonétique, syntaxe, morphologie, prosodie, sémantique, etc.). Une séquence [...], couramment employée dans la conversation de tous les jours, illustre parfaitement l’imbrication de tous les niveaux que nous venons de mentionner.” (tradução nossa).

dos falantes quando instados a pronunciarem determinadas palavras ligadas ao campo semântico da religião e das crenças.

Essas palavras proibidas são, em geral, substituídas por outras, já que os indivíduos evitam utilizá-las, movidos por um temor religioso e pelo julgamento social existente sobre alguns vocábulos considerados indecorosos, profanos, repugnantes, ofensivos, o que evidencia a relevância de fatores extralinguísticos e de componentes culturais na atuação linguística dos falantes.

Para evitar o mal-estar causado pelos termos tabuísticos, as pessoas lançam mão de diversos recursos linguísticos, como eufemismos, metáforas, metonímias e neologismos, que são materializados através de uma gama de variantes linguísticas, responsáveis por substituir o vocábulo tabu.

Em um estudo sobre interdição linguística e eufemismo no âmbito dos estudos lexicais, Zanuy (2004) defende a ideia de que o eufemismo afeta profundamente o léxico, sendo um fenômeno sujeito a circunstâncias culturais, sociais e situacionais.

Desse modo, é possível observar que o eufemismo está mais associado aos usos e não propriamente à palavra, já que, um termo considerado eufemístico em uma determinada situação linguística, pode não assumir esse valor em outro contexto linguístico.

A autora faz uma distinção entre os eufemismos concretizados através de recursos linguísticos e os eufemismos materializados através de recursos paralinguísticos. Os recursos linguísticos podem atuar no plano formal e semântico: o primeiro dar-se-ia através de modificações fonéticas e substituições paronímicas e o segundo aconteceria através de estrangeirismos, metáforas, metonímias e perífrases.

A pergunta 147 do questionário semântico-lexical do Projeto ALiB, que busca apreender as denominações dadas pelos informantes para a lexia *diabo* através da pergunta “Deus está no céu e no inferno está...?”, registrou alguns recursos linguísticos utilizados pelos informantes do interior do Nordeste para evitar o uso da lexia-tabu, como:

- ◆ variação fonética: *caipiroto* (Este termo substitui o vocábulo *capiroto*);
- ◆ eufemismos: *o adversário, o inimigo, o ruim*;
- ◆ personificação: *o nojento, o salafrário*;
- ◆ metalexismos qualificativos: *bicho ruim, coisa ruim, inimigo ruim, pessoa do mal*;
- ◆ metonímia: *capeta, capiroto, chifrudo*;
- ◆ mudança no tom de voz: muitos informantes abaixaram o tom da voz para pronunciar as palavras *diabo, demônio*.

A tese de Costa (2016) sobre a variação geossociolinguística do item lexical *diabo* nas capitais do Brasil, mostrou alguns aspectos linguísticos bastante significativos: a variante *diabo* foi documentada nas vinte e cinco capitais que fizeram parte do estudo; a lexia *cão* obteve uma

alta produtividade na Região Nordeste, mas não foi registrada na Região Centro-Oeste. Em contrapartida, o item lexical *capeta* obteve altos índices de ocorrência nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste e apresentou-se em número bastante diminuto nas Regiões Norte e Nordeste.

Em trabalhos posteriores, Costa (2021) e Costa e Paim (2022), realizaram a análise semântico-lexical de dados do Norte e do Nordeste do Brasil e demonstraram haver um desconforto por parte de muitos informantes para proferir o termo *diabo*. Os dados revelaram que os nomes religiosos podem ser uma grande fonte de tabu.

A manifestação dos tabus na linguagem ainda carece de muita pesquisa, sendo um campo bastante produtivo para os estudos linguísticos que levam em consideração a influência da cultura na realização linguística dos indivíduos. Defende-se, neste trabalho, a ideia de que a linguagem, principalmente no nível do léxico, é fortemente influenciada pelas experiências culturais dos falantes, que revelam, através das suas escolhas linguísticas, os valores socioculturais da comunidade a qual pertencem.

A seguir, serão expostos os aspectos metodológicos do Projeto ALiB, na sua essência, um projeto linguístico porque busca documentar, descrever e interpretar a realidade do português brasileiro falado.

Aspectos metodológicos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil

A amostra constituída para esta pesquisa considera os dados provenientes das respostas de 96 informantes da região Nordeste do Brasil à questão 147 - “Deus está no céu e no inferno está...?” do QSL, que constam no Questionário do ALiB 2001 (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p. 37).

Na metodologia utilizada em todo o *corpus* do Projeto ALiB, são considerados quatro falantes por localidade, quando se trata de cidades do interior, e oito falantes por localidade, quando são consideradas as capitais dos estados, já que, além de informantes com o nível fundamental de escolaridade, nas capitais também foram considerados informantes com nível universitário de estudo. Os participantes da pesquisa são organizados por faixa etária (faixa I – de 18 a 30 anos e faixa II – de 50 a 65 anos) e sexo, variáveis sociais controladas pelo Projeto ALiB, nas localidades do interior, respeitando os critérios sociais adotados pelo Projeto que investiu em uma metodologia pluridimensional.

Assim, foram analisados os registros das gravações de informantes distribuídos em pontos do Projeto ALiB situados em quatro estados da região Nordeste, como detalhado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Pontos do Projeto ALiB situados na região Nordeste

Estado	Nº de Pontos	Quantidade de informantes
Piauí	04 pontos (Piripiri, Picos, Canto do Buriti e Corrente)	16 informantes
Ceará	11 pontos (Camocim, Sobral, Ipu, Canindé, Crateús, Quixeramobim, Russas, Limoeiro do Norte, Tauá, Iguatu e Crato)	44 informantes
Rio Grande do Norte	04 pontos (Mossoró, Angicos, Pau dos Ferros e Caicó)	16 informantes
Paraíba	05 pontos (Cuité, Cajazeiras, Itaporanga, Patos e Campina Grande)	20 informantes

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A quantidade de pontos e de informantes em cada estado, selecionados para esta pesquisa, seguem os procedimentos metodológicos da constituição da rede de localidades do Projeto ALiB. As investigações realizadas para este estudo foram de âmbito qualitativo. Nesse sentido, buscamos, no *corpus*, o registro de unidades fraseológicas reveladoras dos tabus linguísticos, com base em dados orais de cunho geolinguístico.

A seguir, será exposto um exemplário de fraseologismos, relacionado às denominações para *diabo*, para a análise de diferentes manifestações da língua portuguesa em quatro estados do nordeste brasileiro, caracterizadas por usos, por um conjunto de áreas urbanas, geograficamente definidas e linguisticamente identificadas. Serão apresentadas as unidades fraseológicas presentes no repertório linguístico de falantes, com base no que registram os dados do Projeto ALiB.

O que as unidades fraseológicas revelam acerca dos tabus linguísticos?

A primeira pergunta do campo semântico Religiões e crenças do questionário semântico-lexical do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 33) busca apreender as denominações dadas pelos falantes para a lexia *diabo*, por meio da pergunta: “Deus está no céu e no inferno está...?”.

A análise dos tabus linguísticos apreendidos por meio dessa questão dar-se-á a partir das respostas dos informantes das cidades localizadas em quatro estados nordestinos: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

A tabela 1 mostra as unidades fraseológicas documentadas para a questão 147, que correspondem a 17 itens lexicais, com o total das ocorrências e os índices percentuais registrados nos quatro estados nordestinos.

Tabela 1 – Produtividade das unidades fraseológicas para a variante *diabo* nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba

Variantes	Nº de ocorrências	%
O cão	21	27,6
O diabo	14	18,4
O satanás	13	17,1
O demônio	7	9,2
Coisa ruim	4	5,2
O capeta	3	3,9
O capiroto	2	2,6
O inimigo	2	2,6
O Lúcifer	2	2,6
A pessoa do mal	1	1,3
Inimigo ruim	1	1,3
O adversário	1	1,3
O nojento	1	1,3
O ruim	1	1,3
O salafrário	1	1,3
O sapirico	1	1,3
O sujo	1	1,3

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Autoria própria.

No que tange ao Piauí, os inquéritos linguísticos foram realizados em quatro cidades e os dados revelam diferentes unidades fraseológicas para nomear o referente *diabo*: *o adversário*⁴ (1 ocorrência), *o cão* (3 ocorrências), *o capeta* (1 ocorrência), *o demônio* (1 ocorrência), *o diabo* (3 ocorrências), *o inimigo* (1 ocorrência), *o salafrário* (1 ocorrência), *o satanás* (3 ocorrências).

Os dados podem ser verificados nos seguintes exemplos:

- (1) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O diabo*.
INQ. – Dizem por outros nomes?
INF. – *O demônio* (com voz muito baixa).
INQ. – Ham?
INF. – *O demônio* (risos).
INQ. – Fale alto para eu escutar bem aqui.
INF. – *O cão* (risos).
(Inf. homem, faixa etária 2, nível fundamental, Piripiri-PI)

4. Nas unidades fraseológicas precedidas pelo artigo, considerou-se que o falante reforça a ideia de poder que paira sobre certas entidades religiosas ou ligadas ao sobrenatural. O termo religioso em destaque no trabalho (*diabo*) dá origem a diversas figuras de linguagem, inclusive à personificação.

- (2) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O diabo*.
INQ. – Tem outros nomes?
INF. – *O cão, o capeta, o salafrário* (risos).
INQ. – Que mais?
INF. – Tem tantos nomes pra esse aí? (risos).
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Piripiri-PI)
- (3) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O diabo*.
INQ. – Tem outros nomes?
INF. – *O inimigo, o adversário*.
INQ. – Tem um nome que os evangélicos usam muito...
INF. – *O satanás* (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 1, nível fundamental, Picos-PI)
- (4) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *Os cão, né?* (risos)
INQ. – Tem outros nomes para os cão?
INF. – *O satanás, né? Tem essas coisas, né?* (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Picos-PI)
- (5) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O satanás, dizem o povo, né? Eu não sei*.
(Inf. homem, faixa etária 2, nível fundamental, Corrente-PI)

Conforme se pode observar nos trechos das entrevistas, alguns informantes sentem-se desconfortáveis para proferir determinados termos ligados ao campo religioso e parecem ficar intimidados e até mesmo envergonhados para pronunciar tais palavras.

A perspectiva moral e religiosa dá origem a uma espécie de interdição que se faz sobre alguns itens lexicais. Assim, evita-se enunciar termos considerados grosseiros, vulgares ou malditos, o que se configura em um tabu linguístico, como no exemplo (3), em que a informante da faixa etária I, nível fundamental de ensino, residente na cidade de Picos – PI utiliza os termos *o inimigo* e *o adversário* para denominar “o ser que está no inferno”.

Conforme Souto Maior (1975, p. 30), a causa pela abundância de eufemismos para o *diabo* foi o medo que se tinha antigamente de pronunciar seu nome. Havia uma antiga crença que dizia não ser bom falar seu nome, pois ele podia aparecer na mesma hora, trazendo infelicidade para a família.

A maioria das escolhas lexicais utilizadas pelos falantes para nomear o item lexical *diabo* são provenientes do campo religioso. Esse fato pode ser constatado nas entrevistas realizadas pelos pesquisadores do AliB em cidades localizadas no interior do estado do Piauí. Nos excertos das entrevistas, os informantes utilizam termos que possuem uma forte ligação com determinados tipos de crenças religiosas.

Em diversas passagens da Bíblia, livro sagrado para os cristãos, os termos *satanás*, *inimigo* e *adversário* são utilizados para nomear aquele que se rebelou contra Deus.

E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor. (Zacarias, 1:3)

Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam. E disse-lhes: Eu via Satanás, como um raio, cair do céu. (Lucas, 10:17-18)

O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. (Mateus, 13:39)

Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. (I Pedro, 5:8)

Em alguns trechos dos inquéritos apresentados, é possível observar que os informantes se preocupam em explicitar ou, muitas vezes, deixam subentendido que não possuem nenhuma ligação com as atividades que envolvem não somente a palavra *diabo*, mas o ser que a representa; outras vezes, fazem questão de deixar claro que desconhecem o assunto, ou seja, que essa “entidade” está longe das suas vidas, como se pode observar no comentário do informante homem, faixa etária II, nível fundamental de ensino, residente na cidade de Picos – PI (“*dizem o povo. Eu não sei*”).

No que se refere ao estado do Ceará, os inquéritos linguísticos foram feitos em 11 cidades e os dados mostram as seguintes unidades fraseológicas para nomear o referente *diabo*: *o caipiroto* (1 ocorrência), *coisa ruim* (3 ocorrências), *o cão* (8 ocorrências), *o capeta* (1 ocorrência), *o demônio* (2 ocorrências), *o diabo* (4 ocorrências), *o Lúcifer* (1 ocorrência), *o satanás* (5 ocorrências).

Os trechos das entrevistas, a seguir, ilustram as ocorrências:

- (6) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O demônio* (com voz muito baixa).
INQ. – A senhora pode falar mais alto? É quem?
INF. – *O demônio* (risos).
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Sobral-CE)
- (7) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O satanás* (com voz muito baixa)
INQ. – Quem?
INF. – *O satanás* (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 1, nível fundamental, Ipu-CE)
- (8) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *Dizem, em algumas religiões, que é o satanás.*
INQ. – Tem outros nomes?
INF. – *O cão, o demônio.*
(Inf. homem, faixa etária 2, nível fundamental, Crateús-CE)

- (9) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *diabo*.
INQ. – Tem outros nomes?
INF. – O *satanás*, o *maldito*.
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Camocim-CE)
- (10) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *diabo*.
INQ. – Tem outros nomes?
INF. – O *caipiroto*, *coisa ruim* (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Quixeramobim-CE)
- (11) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – (silêncio)
INQ. – Deus está no céu e no inferno está...? Pode falar?
INF. – (silêncio)
INQ. – Qual é o nome? Diga?
INF. – O *cão*, né? (risos)
INQ. – Tem outros nomes?
INF. – É que algumas pessoas não gostam de falar esses nomes, né?
(Inf. mulher, faixa etária 1, nível fundamental, Tauá-CE)

Em alguns trechos dos inquéritos coletados em cidades do interior do estado do Ceará, parece haver uma resistência dos informantes não só em pronunciar o termo *diabo*, como também outras palavras que representam o “ser maligno”, como se observa nos exemplos (6), (7), (11). A palavra traz à tona uma carga de valores negativos presentes no imaginário das pessoas, principalmente daquelas que já podem ter ouvido muitas histórias e episódios sobre o poder destruidor dessa “entidade maldita”.

Em muitos registros, nota-se a resistência dos informantes em pronunciar o item lexical requisitado pelos pesquisadores, constatada pelo prolongado silêncio após ouvir a pergunta da entrevista. A informante da faixa etária I, nível fundamental de ensino, residente na cidade de Tauá - CE explica que algumas pessoas não gostam de falar “esses nomes”, o que reforça a ideia de que a carga negativa produzida por determinadas palavras leva o falante não só a evitar o uso do termo, como também criar uma interdição linguística para esses itens lexicais ligados ao mal.

No que diz respeito ao Rio Grande do Norte, os inquéritos linguísticos foram realizados em quatro cidades que apresentaram as seguintes unidades fraseológicas para nomear o referente *diabo*: *inimigo ruim* (1 ocorrência), *o cão* (3 ocorrências), *o demônio* (1 ocorrência), *o diabo* (2 ocorrências), *o sapirico* (1 ocorrência), *o satanás* (4 ocorrências), *o sujo* (1 ocorrência).

Os trechos dos inquéritos seguintes contextualizam as ocorrências:

- (12) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *diabo* (com voz muito baixa)
INQ. – Fale mais alto? Pode repetir?
INF. – O *diabo* (risos)

- INQ. – Tem mais outros nomes pra ele?
INF. – *O satanás* (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 1, nível fundamental, Angicos-RN)
- (13) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O demônio, o cão, o satanás* (risos)
(Inf. homem, faixa etária 1, nível fundamental, Caicó-RN)
- (14) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O cão* (risos)
INQ. – Tem mais?
INF. – *O diabo, o satanás* (risos)
(Inf. homem, faixa etária 1, nível fundamental, Mossoró-RN)
- (15) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O sujo, né?* (risos)
INQ. – E os nomes que ele tem?
INF. – *Inimigo ruim, né?* (risos)
INQ. – Se a senhora puder lembrar de alguns nomes?
INF. – Não! (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Mossoró-RN)
- (16) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – *O satanás, né? O povo é quem fala.*
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Pau dos Ferros-RN)

Conforme se pode observar nas entrevistas registradas em localidades do Rio Grande do Norte, nota-se um incômodo, um mal-estar, por parte de alguns informantes, para responderem à pergunta 147 do QSL. O recurso de falar o nome requerido em voz baixa é bastante recorrente nos inquéritos linguísticos, evidenciando o desconforto que homens e mulheres possuem de pronunciar os itens lexicais relacionados à questão.

Em alguns trechos apresentados, parece haver uma interdição vocabular relacionada ao ser que está no inferno. Observa-se que a informante da faixa etária II, nível fundamental de ensino, residente na cidade de Mossoró – RN (entrevista 15), evita pronunciar os nomes mais tabuísticos, mais proibitivos como *diabo, demônio*, preferindo utilizar termos mais amenos para responder à questão, como *sujo, inimigo ruim*.

Os recursos eufêmicos foram bastante produtivos no que tange à questão 147 do QSL. Para diminuir a carga negativa produzida por determinados vocábulos ligados ao campo religioso, os falantes valem-se dos eufemismos para substituir a palavra tabu.

Conforme Monteiro (1986, p. 15), o eufemismo é uma das principais estratégias utilizadas pelos indivíduos para amenizar a ideia negativa ou a desaprovação social com relação a algumas palavras tidas como inconvenientes ou imorais. Para ele, a superstição ou o medo que algumas palavras produzem nos indivíduos também podem levar a substituições eufêmicas, o que atenuaria o impacto produzido pela lexia temida.

No exemplo (16), observamos que, ao utilizar a expressão “o povo é quem fala” para responder à pergunta, a informante, natural de Pau dos Ferros-RN, pertencente à faixa etária II e com apenas o nível fundamental de ensino, lança mão de uma estratégia de esquiva, sinalizando para o fato de que ela não tem conhecimento sobre o assunto.

Em relação à Paraíba, os inquéritos linguísticos foram feitos em cinco cidades e foram registradas as seguintes unidades fraseológicas para nomear o referente *diabo: a pessoa do mal* (1 ocorrência), *o caipiroto* (1 ocorrência), *o cão* (7 ocorrências), *o capeta* (1 ocorrência), *o coisa ruim* (1 ocorrência), *o demônio* (3 ocorrências), *o diabo* (5 ocorrências), *o inimigo* (1 ocorrência), *o Lúcifer* (2 ocorrências), *o nojento* (1 ocorrência), *o ruim* (1 ocorrência), *o satanás* (1 ocorrência).

Os dados podem ser verificados nos seguintes exemplos:

- (17) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *diabo*.
INQ. – Tem outros nomes pra ele?
INF. – O *cão* (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 1, nível fundamental, Cuité-PB)
- (18) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *cão* (risos)
INQ. – Tem mais nomes pra ele?
INF. – Não (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Cuité-PB)
- (19) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *cão*, o *caipiroto*, o *coisa ruim*, o *nojento* (risos)
INQ. – Todos esses nomes têm pra ele, né?
(Inf. homem, faixa etária 1, nível fundamental, Itaporanga-PB)
- (20) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *cão* (risos)
INQ. – Tem mais nomes pra ele?
INF. – O *demônio*, esses nomes ruins assim (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 1, nível fundamental, Itaporanga-PB)
- (21) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *capeta*, né? (risos)
INQ. – Tem mais nomes pra ele?
INF. – O *cão*.
(Inf. homem, faixa etária 2, nível fundamental, Itaporanga-PB)

Alguns entrevistados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil no estado da Paraíba reforçam a ideia de que alguns nomes são amaldiçoados. Desse modo, o emprego desses termos é reprovado pelos próprios falantes que criam uma espécie de bloqueio linguístico com relação a determinados itens lexicais referentes ao campo religioso.

Em muitos casos, é possível notar a dificuldade das pessoas em proferirem a diversidade de itens lexicais que podem responder à questão 147 do QSL, conforme se pode observar no exemplo (18) em que a informante da faixa etária II, nível fundamental de ensino, residente na cidade de Cuité – PB, responde à questão, sinalizando apenas uma variante e recusa-se a indicar outras possibilidades de nomes para o ser que está no inferno.

Muitas pessoas acreditam que o ente maligno está solto no mundo para agir contra a humanidade, por isso a simples pronúncia do seu nome é tão temida.

Esse fato parece atuar como mais um elemento que explica a resistência dos informantes para pronunciar os nomes relacionados ao referente *diabo*, como se pode ver em alguns trechos das entrevistas.

Nas mais variadas culturas, existe a crença de que a simples pronúncia de algumas palavras pode atrair para as pessoas toda sorte de males, devendo-se evitar o uso do termo, a fim de afastar os perigos que ele pode trazer.

- (22) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *demônio*, né? (risos)
INQ. – Tem mais nomes pra ele?
INF. – Não, não sei não (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 2, nível fundamental, Itaporanga-PB)
- (23) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *diabo*, né? (risos)
INQ. – Tem mais outros nomes pra ele?
INF. – Acho que quando morrer é minha sogra (risos)
INQ. – Vixe, R. não ouviu isso não (risos). Tem outros nomes?
INF. – Outros nomes pra diabo? *Satanás*, *capiroto*, um amigo meu chama, *lúcifer* (risos)
(Inf. homem, faixa etária 1, nível fundamental, Patos-PB)
- (24) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *ruim*, né? (risos)
INQ. – Tem mais outros nomes pra ele?
INF. – A *pessoa do mal*, o *cão*, o *diabo*, o *inimigo*, que nem diz os evangélicos, xô! (risos)
(Inf. homem, faixa etária 2, nível fundamental, Patos-PB)
- (25) INQ. – Deus está no céu e no inferno está...?
INF. – O *cão*, né? (risos)
INQ. – Tem outros nomes?
INF. – O *lúcifer*. É tanto nome pra essa coisa (risos)
(Inf. mulher, faixa etária 1, nível fundamental, Campina Grande- PB)

Os dados lexicais expostos pelos informantes do estado da Paraíba exprimem uma visão de mundo bastante alinhada às crenças das religiões cristãs. O *diabo* é visto como um legítimo representante do mal, um ser que inspira perigo, já que é considerado o inimigo da humanidade, conforme se pode observar no exemplo (24). Essa figura maligna é sempre lembrada como o

antagonista de Deus, aquele que era originalmente um anjo, responsável pela guarda dos céus, mas almejando ser maior que o criador, se rebelou contra Deus, o representante do bem, e foi expulso do paraíso, como se pode ler nos trechos bíblicos que seguem:

Rei da Babilônia, brilhante estrela da manhã, você caiu lá do céu. Você, que dominava todas as nações, foi derrubado no chão! Antigamente você pensava assim: “Subirei até o céu e me sentarei no meu trono, acima das estrelas de Deus. Reinarei lá longe, no Norte, no monte onde os deuses se reúnem. Subirei acima das nuvens mais altas e serei como o Deus Altíssimo (Isaías 12-14).

Você vivia no Éden, o jardim de Deus... Você vivia no meu monte santo e andava pelo meio de pedras brilhantes. A sua conduta foi perfeita desde o dia em que foi criado, até que você começou a fazer o mal. Você ficou ocupado, comprando e vendendo, e isso o levou à violência e ao pecado. Por isso, anjo protetor, eu o humilhei e expulsei do monte de Deus, do meio das pedras brilhantes. Você ficou orgulhoso por causa da sua beleza... Então eu o joguei no chão a fim de servir de aviso para outros reis (Ezequiel 28:13-17).

As crenças religiosas são responsáveis pela manifestação de uma gama de tabus no âmbito da linguagem. Muitas palavras advindas do campo religioso são tidas como impuras e causadoras de malefícios e, por isso, não devem ser proferidas.

Essa ideia difundida, principalmente, pelas religiões cristãs leva o falante a evitar o uso dos termos tabus, substituindo-os por outros itens lexicais criados através de diversos recursos linguísticos, como os eufemismo. Isso ficou bastante evidenciado nas respostas para a questão 147, em que os informantes de cidades do interior dos estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí utilizaram diversas variantes eufêmicas para nomear o referente *diabo*. Dentre estas, podem-se citar: *a pessoa do mal*, *o inimigo*, *o nojento*, *o coisa ruim*, *o adversário*.

Os tabus linguísticos podem, portanto, ser identificados enquanto fatos sociais e culturais, uma vez que refletem todo um sistema de valores, hábitos e crenças da comunidade.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal analisar a produtividade das unidades fraseológicas reveladoras dos tabus linguísticos presentes nas respostas dos informantes para a primeira questão da área semântica Religiões e Crenças, documentada pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil em cidades da região Nordeste do Brasil.

A investigação seguiu as diretrizes teóricas e metodológicas da Geolinguística Pluridimensional Contemporânea. Os dados lexicais que integram o *corpus* do trabalho foram coletados através de 96 entrevistas do questionário semântico-lexical realizadas nas vinte e quatro cidades que integram a rede de pontos do Projeto ALiB nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

O estudo possibilitou o conhecimento de diversos elementos linguísticos e sociais manifestados através do campo semântico-lexical das religiões e das crenças. As marcas culturais do nordeste brasileiro estão impressas nos elementos lexicais utilizados para nomear “o ser que está no inferno”.

As variantes documentadas demonstraram ser o termo *diabo* uma lexia tabu, pois os informantes, ao responderem à questão, utilizaram muitas formas eufemísticas, metafóricas e metonímicas para substituí-lo, como: *coisa ruim, inimigo, anticristo, sujo, encardido*.

O campo semântico da religião e das crenças leva o falante a utilizar recursos eufemísticos como um meio de não proferir determinadas palavras consideradas pecaminosas ou malditas, as quais são fortemente rejeitadas e, normalmente, sofrem sanção social.

O estudo evidenciou a presença e a produtividade dos fraseologismos e dos tabus linguísticos relacionados a mitos e superstições advindas das crenças religiosas dos falantes, o que justifica a sua relevância para o conhecimento de importantes aspectos do léxico do português brasileiro e da cultura popular.

Referências

- BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- COMITÊ NACIONAL. *Atlas Lingüístico do Brasil*. Questionários. Londrina: Ed. UEL, 2001.
- COSTA, Geisa Borges da Costa. *Denominações para diabo nas capitais brasileiras: um estudo geossociolinguístico com base em dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. 2016. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Programa de pós-graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- COSTA, Geisa Borges da Costa. Tabus linguísticos no léxico religioso: um estudo geolinguístico com base no projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Revista Matraca*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 52, p. 44-53, jan./abr. 2021.
- COSTA, Geisa Borges da; PAIM, Marcela. Fraseologismos e tabus linguísticos nas denominações para *diabo* no nordeste brasileiro. *Signum: estudos da linguagem*, Londrina, vol.25, nº 1, p. 94-108, abr. 2022.
- GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Tabus linguísticos*. 2. ed. aum. São Paulo: Ed. Nacional; Curitiba: Ed. da Universidade Federal do Paraná, 1979.
- MEJRI, Salah. *Le figement lexical: descriptions linguistiques et structuration sémantique*. Manouba: Publications de la Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.
- MEJRI, Salah. Délimitation des unités phraséologiques. In: ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas: Pontes, 2012. v. 1, p. 139-156.
- MONTEIRO, José Lemos. As palavras proibidas. *Revista de Letras*, Fortaleza, vol. 11, nº 2, p. 11-23, 1986.
- SOUTO MAIOR, Mario. *Território da danação: o diabo na cultura popular do Nordeste*. Rio de Janeiro : Livraria São José, 1975.
- ZANUY, Maria Teresa Quintilà. La interdicción lingüística en las denominaciones latinas para « prostituta ». *Revista de Estudios Latinos*, Universitat de Lleida, vol. 4, 2004, p. 103-124.